

Escritórios de Design apostam em Cannes 2009

Marili Ribeiro

Há um cenário favorável à expansão dos negócios de empresas brasileiras de design no exterior, o que justifica uma investida na divulgação da área. A forma escolhida por um grupo de 30 empresas da Associação Brasileira de Empresas de Design (Abedesign), com apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) foi comparecer em bloco à 56ª edição do Festival Internacional de Publicidade de Cannes. Para ganhar visibilidade, inscreveram 130 trabalhos para concorrer na categoria Design.

"Assisto a um movimento de internacionalização do nosso trabalho como nunca vi, embora faça projetos para o exterior já há algum tempo", conta Guto Índio da Costa, diretor do escritório carioca Índio da Costa Design. Entre os clientes atendidos por sua empresa, estão a companhia de mobiliário urbano francesa JC Decaux e a indústria de eletrodomésticos mexicana Mabe. "Há uma onda favorável ao País e devemos aproveitar a oportunidade."

No Festival de Publicidade, a categoria Design é novidade, já que a seleção dos melhores comerciais produzidos globalmente tem mais de meia década. O Design chega à segunda edição este ano. "Por isso e pelo fato de ser um ano de crise, em que haverá redução de inscrições de participantes de outros mercados, acho que podemos nos destacar com um presença mais significativa", avalia Luciano Deos, presidente da Abedesign e jurado do Brasil na categoria Design.

Para ele, a iniciativa, que consumirá R\$ 2 milhões dos participantes investidos em parceria com a Apex, vai contar com um estande para exposição de produtos, além de criar espaço para contatos. "Abrirá horizontes até mesmo para o mercado interno", diz Deos. "Entre as agências de publicidade ainda há desconhecimento em relação ao design como ferramenta para construção de marca e para a comunicação." Na primeira edição, o Brasil inscreveu 48 peças de oito empresas de design, que voltaram com três prêmios. O O Estado de S.Paulo é o representante do Festival de Cannes no Brasil.

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 21 maio 2009, Economia & Negócios, p. B16.